

Contribuição à História da Medicina em Patos de Minas: das origens até 1950*

Giovanni Roncalli Caixeta Ribeiro

UNIPAM. Médico. Presidente da Associação Médica Regional de Patos de Minas e
Membro do Instituto Mineiro de História da Medicina.

*Em memória de minha amada Mãe.
Ao Dr. João Amílcar Salgado,
pelos meus primeiros passos na História da Medicina.
Ao Dr. José Sílvio Resende,
pelo exemplo.*

1. Apresentação

O presente trabalho é nascido da vontade de organizar, de forma didática, a História da Medicina em Patos de Minas desde os seus primórdios.

Valorosos registros se encontram nos livros *Patos de Minas: Capital do Milho*, do professor e historiador Oliveira Mello, e *Domínios de Pecuários e Enxadachins*, de autoria do jornalista Geraldo Fonseca. De fato, me valeram para inúmeras informações.

Tinha em mim, contudo, a inquietação de pesquisar em jornais antigos, entrevistas, documentos e fotos amareladas, a nossa própria História, a fim de que fosse esta contribuição a possibilidade de gerar novos conhecimentos. Devo a essa ansiedade o prazer de estar por muitas horas com colegas maduros, em deliciosas conversas, recheadas de casos e “causos” médicos.

2. Esculápios

O ofício e a arte de curar eram exercidos, em meados do século XIX, pelos boticários Aurélio Theodoro de Mendonça, João Camilo e major Jerônimo Dias Maciel. Este último abriu uma farmácia em Patos no ano de 1871. Havia chegado à cidade em 1859, pouco tempo depois de seu irmão Antônio Dias Maciel (pai de Olegário Maciel), cujo nome posteriormente foi dado ao primeiro hospital de Patos. Os dois irmãos oriundos de Bom Despacho, na época distrito de Pitangui, foram figuras importantes na história patense, na luta pela criação da Vila de Santo Antônio dos Patos, que ocorreu

* Trabalho apresentado ao Instituto Mineiro de História da Medicina. Devo reconhecimento aos doutores Helvécio Borges, Benedito Alves de Oliveira, Ary Guimarães, e aos descendentes de vários outros médicos aqui mencionados, que me forneceram dados valiosos. Sou grato à Maria Célia de Oliveira e Regina Duarte, do Hospital Regional Antônio Dias; a Alex de Castro Borges, Anderson Santos e Taís Azevedo, da Prefeitura de Patos de Minas; às senhoras Ione Maciel, Amália Maciel e Maria Beatriz Savassi; ao professor Oliveira Mello e a meu tio Jorge Eduardo Araújo Caixeta, pela ajuda nas pesquisas. À senhora Risoleta Maciel Brandão, que há muitos anos me incentivou a fazer este trabalho, e que nele coloca lirismo e sentimento, com “O Carlos Chagas que eu vi” (em ensaio nesta edição da *Revista ALPHA*). Ao Professor Agenor Gonzaga, pela cuidadosa revisão. Por fim, agradeço a meu pai, Dercílio; à minha companheira Ana Paula, aos meus filhos Bárbara e João Paulo, por entenderem minhas ausências e por completarem minha vida.

em 30 de outubro de 1866, e que foi efetivada a 29 de fevereiro de 1868 e marca a autonomia político-administrativa do município.

Major Jerônimo foi o mais votado para a primeira Câmara de Vereadores, tornando-se presidente da casa. A este cargo cabia também a função de agente executivo, que Jerônimo exerceu até 1873, quando foi sucedido por seu irmão Antônio, que permaneceu até 1878. Voltou a assumir o comando no período republicano, como intendente em 1891, tendo sido reeleito em 1895, 1900 e 1904, sempre como presidente, até a sua morte, a 13 de agosto de 1906.

É importante lembrar que, especialmente onde não havia médico (e até mesmo na sua existência), os farmacêuticos antigos sempre auxiliaram a comunidade. Já no século XX, registramos o trabalho de Agenor Dias Maciel, João Gualberto de Amorim Júnior, Sebastião Amorim, Fábio Helvécio Borges, Altino Caixeta de Castro e o prático Paulo Gomes. Nos distritos, lembramos de Heráclito Amaral, que, na primeira década do século XX, instalou uma farmácia no distrito de Santana; Jorge Veneroso e Cristiano José da Fonseca, em Capelinha do Chumbo; Manoel Euclides Cordeiro, em Guimarães; e Hercílio Trajano da Silva, em Ponte Firme.

Dr. Antônio Zacharias Álvares da Silva

Foi o primeiro médico a residir em Patos de Minas. Nascido em Pompéu, formou-se no Rio de Janeiro em 1873 e trabalhou primeiro em Formiga e Pitangui, indo depois para Paris, onde fez especialização em Obstetrícia. Morando em Abaeté, fundou uma fábrica de ferro no povoado patense de Areado, onde Eschwege, sábio mineralogista alemão, havia extraído prata. Sua atividade industrial e o fato de ser parente dos Dias Maciel o atraíram para a vida política de Patos, sendo eleito vereador em 1886 para a Câmara que tomou posse em 7 de janeiro de 1887, assumindo a sua presidência. Não completou o seu mandato, renunciando ao cargo de vereador por motivo de mudança do município, em 29 de setembro de 1888. Voltou a Patos em 1890, quando o governo dissolveu a Câmara e nomeou o Conselho Municipal de Intendência, sob o seu comando. Permaneceu até assumir o major Jerônimo Dias Maciel, em 1891. Transferiu-se para Carmo do Paranaíba em 1892 e para Abadia do Pitangui em 1895, retornando a Carmo do Paranaíba em 1903. Faleceu em Dores do Indaiá, em 1905.

Depois do Dr. Antônio Zacharias, foi contratado em 1898 pela Câmara o Dr. Guilherme Peixoto, do Rio de Janeiro, que permaneceu pouco tempo na cidade. Em seguida encontramos referência à presença no município do Dr. Josias Victor Rodrigues, vindo de Paracatu e do Dr. Pedrosa. Em 1906 Dr. Euphrasio Rodrigues mudou-se para Patos, para ocupar a vaga do Dr. Guilherme Peixoto.

Dr. Euphrásio José Rodrigues

Natural de Salvador, Bahia, nasceu em 15 de maio de 1873, filho de Manoel Rodrigues Paes e Josepha Maria de Sant'Ana. Farmacêutico, graduou-se depois em Medicina, com sacrifício, dada a sua origem humilde. Trabalhou no atendimento a indigentes, com remuneração autorizada pela Câmara Municipal. Era homem de visão, poeta, erudito e culto, colaborando em diversos periódicos patenses, com o pseudônimo "O Abelhudo". Em artigos do jornal "O Trabalho" pedia serviços de desinfecção ou um pequeno hospital, ao invés de iluminação, automóveis, etc. Clinicou no Hospital Regional Antônio Dias desde a sua fundação. Faleceu a 12 de fevereiro de 1957.

Dr. Laudelino Gomes de Almeida

Natural de Goiás, trabalhou inicialmente em Paracatu. Estudou no Rio de Janeiro. Mudou-se para Patos, onde se casou com Zamita Magalhães, montando seu consul-

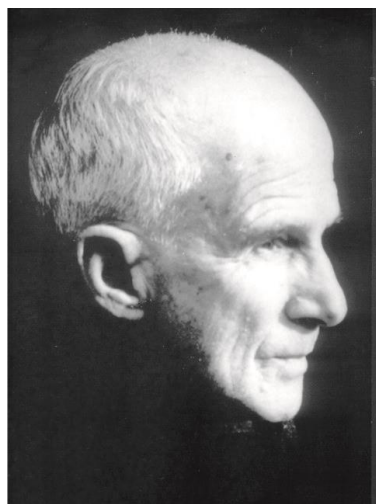
tório na Farmácia de Agenor Maciel. Foi um dos redatores do jornal “O Trabalho”, primeiro periódico patense, fundado em 1905. Transferiu-se para Franca, no Estado de São Paulo, e depois para Belo Horizonte, onde trabalhou em policlínica instalada em 1926, na Avenida do Contorno. Voltou a Goiás, onde foi chefe de polícia e deputado federal. Participou como revolucionário do movimento de 1930. Faleceu no Rio de Janeiro, em janeiro de 1937.

Dr. Adélio Dias Maciel

Nasceu em Patos de Minas a 18 de janeiro de 1889, filho do coronel Farnese Dias Maciel e Adelaide Caixeta Maciel. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro em 1913, sendo o primeiro médico patense. Instalou, junto com o farmacêutico Agenor Maciel, laboratório de análises clínicas, em anexo à farmácia deste. Iniciou sua carreira política em 1916, sendo vereador, agente executivo (1918-1926), deputado estadual e federal. Participou, em 1915, com Dr. João Borges e outros líderes, do movimento para a criação do primeiro hospital em Patos de Minas, que veio a se tornar realidade em 1930, quando foi inaugurado o Hospital Regional Antônio Dias. Em 1923, hospedou em sua casa o médico Carlos Chagas. Sobre esta visita, há crônica escrita por Risoleta Maciel Brandão, irmã de Dr. Adélio (nesta edição da revista). Faleceu a 9 de agosto de 1953.



Dr. Adélio Dias Maciel



Dr. João Borges Júnior

Dr. João Borges Júnior

Nascido em 11 de setembro de 1886, em Patos de Minas. Filho de João Antônio Borges e Lina Corrêa Borges. Estudou no Colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo. Graduado em Farmácia, formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1914. Sua tese de doutoramento foi “Estudo Clínico da Moléstia de Oppenheim”, na Cadeira de Clínica Pediátrica. Foi secretário do comitê central constituído para a criação do primeiro hospital de Patos de Minas. Casou-se com Maria Ferreira de Mello (D. Fia), com quem teve os filhos Clélia, Paulo, Zuleika, Fábio, Roberto, Helvécio e Maria Lina. Viúvo, desposou Mariquinhas de Mello Ribeiro (D. Maré), tendo os filhos João Lucas, Modesto e Lina Maria. Clinicou também em Carmo do Paranaíba. Foi vereador em Patos de Minas de 1947 a 1962. Em 1954 participou da fundação da Associação Médica de Patos de Minas. Teve grande empenho, ao lado de monsenhor Manoel Fleury Curado, para trazer o Colégio Marista para Patos de Minas. Faleceu em Patos de Minas, a 04 de janeiro de 1980.

Dr. Dolor Borges

Nasceu em 05 de setembro de 1895. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro, concluindo o curso em 01 de janeiro de 1922. Casou-se com Sebastiana Caixeta Borges em 27 de janeiro de 1923. Trabalhou muitos anos como médico sanitário em Patos de Minas, tendo dirigido o Centro de Saúde. Transferiu-se depois para Belo Horizonte, onde veio a falecer em 20 de dezembro de 1993, aos 98 anos de idade.

Dr. Arthur César Boisson

Chegou a Patos em 04 de julho de 1930, para ser o primeiro diretor do Hospital Regional Antônio Dias. Carioca, formou-se aos 22 anos e trabalhou por dois anos como médico de bordo. Dirigiu posteriormente um hospital em Rio Branco, no sul de Minas, vindo para Patos com 26 anos. Realizou no Hospital Regional as primeiras intervenções cirúrgicas da cidade. Permaneceu menos de dois anos no comando do hospital, regressando ao Rio de Janeiro em 23 de novembro de 1932.

Dr. Paulo do Prado Brandão

Nasceu a 25 de janeiro de 1909, de tradicional família sul-mineira. Formado pela Faculdade de Medicina de Minas Gerais, fez internato no hospital do Radium, na capital mineira. Veio para Patos em 8 de dezembro de 1932, sucedendo o Dr. Arthur Boisson na diretoria do Hospital Regional. Permaneceu até 1947, quando foi transferido para Belo Horizonte, passando a trabalhar na Secretaria de Saúde. Casou-se em 31 de dezembro de 1933 com Risoleta Maciel. Faleceu a 14 de julho de 1982, na capital mineira.

Dr. Ademar de Meira

Formado pela Faculdade de Medicina de Minas Gerais, veio para o Hospital Regional trabalhar como radiologista, mas assumiu também a enfermagem de mulheres. Teve curta estada em Patos.

Dr. José Olímpio de Melo

Nasceu a 02 de outubro de 1905, em Patos de Minas. Estudou no Colégio Santo Antônio, em São João Del Rey e no Caraça. Seguiu para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, colando grau em 1932. Regressou a Patos de Minas, trabalhando no Hospital Regional Antônio Dias e em seu consultório, na Rua Major Gote, 577. Casou-se com Clélia Maria Ferreira Borges, tendo os filhos José Aauto, Maria Amélia e Maria Augusta. Faleceu a 22 de maio de 1975.

Dr. Geraldo Rezende de Lima

Nascido em São João Nepomuceno, a 15 de abril de 1912. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, chegando a Patos em 1935. Iniciou seu trabalho na enfermagem de mulheres do Hospital Regional, assumindo sua direção em 21 de janeiro de 1947. Por motivo de doença, teve que deixar o cargo em 1958. Faleceu em 18 de fevereiro de 1963.

Dr. Durval Caixeta de Melo

Nascido a 19 de maio de 1909 em Patos de Minas, filho de Aurélio Caixeta de Melo e Henriqueta Caixeta de Queiroz. Colou grau em Medicina na antiga Universidade do Brasil (Praia Vermelha), no Rio de Janeiro, em 1935. Clinicou de 1936 até 1945 em Presidente Olegário, quando voltou a Patos de Minas. Em 1948 fez especialização em Puericultura no Rio de Janeiro, pelo período de um ano. Foi chefe do Centro de Saúde de Patos de Minas em 1958 a 1963 e de 1966 a 1968. Durante sua gestão foi feita a primeira campanha de vacinação BCG e contra a paralisia infantil na cidade. Trabalhou intensamente para a retirada de chiqueiros da área urbana. Em 1959 estagiou no Serviço Nacional de Lepra, implementando o Serviço de Controle da Hanseníase do município. Lecionou em várias escolas locais e foi médico perito do antigo INPS. Faleceu a 25 de outubro de 1985.

Dr. Adelardo Baeta Neves

Nasceu em Conselheiro Lafaiete – MG a 10 de novembro de 1912, filho do coronel Joaquim Pedro Baeta Neves e de Albertina Baeta Neves. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais em 1939, veio no ano seguinte para Patos de Minas. Em março de 1940 foi nomeado pelo governador Benedito Valadares prefeito de Presidente Olegário, cargo que ocupou depois pelo voto direto. Vencido o mandato, foi nomeado médico da Rede Ferroviária Federal, trabalhando em Ibiá, Alfenas, Barra do Piraí, Ribeirão Vermelho e Santo Antônio do Monte. Voltou a Patos de Minas, onde foi nomeado chefe do Departamento Nacional de Endemias Rurais (DENERu). Faleceu em Belo Horizonte a 11 de outubro de 1985.

Dr. Antônio Paulo Ximenes de Moraes

Nasceu na cidade de Campanha MG, em 12 de junho de 1914, filho primogênito de João Paulo de Moraes e Maria das Dores Ximenes de Moraes. Graduou-se em Medicina em 1938, na Universidade de Minas Gerais, vindo para Patos de Minas no dia 1.º de agosto de 1940. Casou-se com Julia Regina da Fonseca Brandão em 19 de junho de 1943. Trabalhou no Hospital Regional Antônio Dias, primeiro na enfermagem de homens. Posteriormente conseguiu instalar um pequeno laboratório de análises clínicas e fazer funcionar o arcaico aparelho de raios – x, único da região. Foi diretor da instituição de 1965 a 1968. Como um dos sócio-fundadores do Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, em 1958 implantou e manteve o laboratório de patologia clínica até seu afastamento, em 1981. Faleceu a 28 de setembro de 1993.

Dr. Ubaldino Gusmão Figueira

Natural de Vitória da Conquista, na Bahia, faleceu em São Paulo em 14 de novembro de 1969. Instalou o primeiro hospital particular de Patos de Minas, a Casa de Saúde Miguel Couto, na esquina das ruas Major Gote e José de Santana, no prédio que se tornou posteriormente o Hotel dos Viajantes. Trabalharam nesta instituição Dr. Carlos Neves Cipreste, Dr. Paulo Corrêa da Silva Loureiro e Dr. Virgílio Novais Figueira. Dr. Ubaldino foi protagonista de um fato inusitado. Acometido de apendicite, operou a si mesmo, com a ajuda de enfermeiros e com espelhos colocados pela sala de cirurgia. Até pouco tempo, havia fotografias que registraram esse momento, de posse do saudoso senhor João Pacheco Filho. Infelizmente, as mesmas não foram encontradas para enriquecer este trabalho. Devido à repercussão negativa desta cirurgia, Dr. Ubaldino fechou o nosocômio no final de 1943.

Dr. Carlos Neves Cipreste

Trabalhou na Casa de Saúde Miguel Couto em 1941 e no distrito de Santa Rita, hoje a cidade de Presidente Olegário. Dirigiu também a Casa de Saúde Santo Antônio, em Tiros. Em 1943, foi nomeado por Benedito Valadares prefeito de Tiros.

Dr. Virgílio Novais Figueira

Trabalhou em 1943 na Casa de Saúde Miguel Couto. Na “Folha de Patos” anunciava: “Do Grace Memorial Hospital da Baía - Tratamento especializado em doenças do fígado e vias biliares”.

Dr. Agripa Ulisses de Vasconcelos

Autor de vários romances históricos sobre Minas Gerais, dentre os quais o famoso “A vida em flor de dona Beja”. Natural de Matozinhos, membro da Academia Mineira de Letras desde 1923, viveu em Capelinha do Chumbo (hoje se chama Distrito de Major Porto) de 1943 a 1947. Morando antes em Tiros, foi trazido por Jorge Veneroso, paraguaio que tinha vindo de Matutina e abrira uma farmácia no distrito. Auxiliado por este, Dr. Agripa realizou inúmeras cirurgias, especialmente apendicectomias e correções de lesões por arma de fogo. Pelo trabalho como parteiro, tornou-se padrinho de muitas crianças e várias receberam o seu nome. Na localidade foi muito comentada a amputação, feita com um serrote comum, de membro inferior de um paciente chamado Zote, vítima de fratura exposta devido à queda de um estaleiro. Zote viveu ainda muitos anos após esta intervenção. Agripa era casado com Henriqueta Tolentino Vasconcelos. Em 1947 transferiu-se para Belo Horizonte, onde faleceu a 21 de janeiro de 1969.

Dr. Paulo Roberto Ferreira Borges

Nasceu em Patos de Minas, em 09 de janeiro de 1918. Filho de Dr. João Borges e D. Fia. Formou-se em Medicina em 1941, pela Universidade de Minas Gerais. Ocupou os cargos de assistente de Anatomia Patológica na Faculdade de Medicina e de chefe do serviço de Anatomia Patológica no Hospital São Francisco de Assis em Belo Horizonte. Em 1946 foi nomeado laboratorista do Departamento de Saúde Pública de Minas Gerais. Neste ano recebeu uma bolsa de estudos do Ministério das Relações Exteriores (Department of State) dos Estados Unidos, tendo permanecido 14 anos naquele país (1946-1960), onde foi Chefe de Laboratório e colaborou no ensino médico. Trabalhou em Bar-Harbor (Maine), Boston e na Universidade de Yale. Desenvolveu pesquisas sobre o câncer, tendo publicado muitos trabalhos sobre o assunto. Em 1954 foi um dos representantes dos EUA no Congresso Internacional de Câncer em São Paulo. Foi membro de diversas sociedades científicas, incluindo a Academia de Ciências de Nova York. Seu nome se encontra no livro de referências sobre cientistas, *American Men of Sciences*. Em 1960 retornou ao Brasil. Escreveu crônicas, contos e ensaios, apreciados pela originalidade dos temas. Residiu em Patos de Minas até 01-02-1980, data de seu falecimento.

Dr. José Wilson Ferreira Pires

Nasceu em Ibiá a 17 de março de 1917, filho de Virgílio Ferreira Pires Filho e Maria Pires. Iniciou o curso de Medicina da Universidade de Minas Gerais em 1937, trancando matrícula após um ano, por dificuldades financeiras. Em 1942 retomou o curso, na Escola Nacional de Medicina no Rio de Janeiro, onde esteve até o final do

terceiro ano. Em 1944 retornou a Belo Horizonte, onde colou grau em 08 de dezembro de 1946. Mudou-se para Patos de Minas em 1947, instalando seu consultório na Rua Olegário Maciel. Casou-se com Maria das Mercês de Lima Costa em 17 de março de 1949, com quem teve os filhos: Vanessa, Cynthia, Priscila e Nilo. Em 1951 funda o Hospital São José, na Praça do Mercado, onde trabalhou até 1958. Nesse ano, inaugura, com outros colegas, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, sendo seu primeiro diretor administrativo. Por motivos pessoais afastou-se dessa instituição em 1968, fundando a Clínica São José, na Rua Agenor Maciel, 215. Faleceu, vítima de acidente automobilístico, a 10 de junho de 1983.

Dr. Paulo Corrêa da Silva Loureiro

Nasceu em João Ribeiro, hoje Entre Rios de Minas, em 25 de janeiro de 1911. Formou-se pela Universidade de Minas Gerais, em 21 de fevereiro de 1942. Casou-se com Zilda Cordeiro em 22 de fevereiro de 1941, com quem teve oito filhos: Paulo Ey-mard, Flaviano, Eustáquio, Maria Amélia, José Celso, Maria Aparecida, Eugênio e Zilda. Trabalhou na Casa de Saúde Miguel Couto, até 1943. Após o fechamento desta, fundou, com seu irmão, Dr. Benedito Corrêa, a Casa de Saúde Imaculada Conceição, inaugurada a 08 de dezembro de 1945. Era clínico e radiologista. Faleceu em 22 de março de 1990.

Dr. Benedito Corrêa da Silva Loureiro

Nascido a 18 de novembro de 1915, em João Ribeiro, hoje Entre Rios de Minas. Filho de Flaviano Corrêa da Silva Loureiro e Amélia Evangelista Loureiro. Estudou em Belo Horizonte, no Colégio Arnaldo, e depois na Universidade de Minas Gerais, concluindo o curso de Medicina em 1944. Casou-se com Astrogilda Maria Queiroz Corrêa, tendo 11 filhos. Com seu irmão, Dr. Paulo Corrêa, fundou a Casa de Saúde Imaculada Conceição, em 1945. Era cirurgião geral e obstetra. Foi vereador em Patos de Minas por muitos anos, além de presidente da Associação Médica. Faleceu em 21 de abril de 1993.

Dr. Benedito Alves de Oliveira

Filho caçula do Sr. Sátiro Alves de Oliveira e Sra. Adelina Alexandre de Oliveira, Benedito Alves de Oliveira nasceu em Patos de Minas, no dia 27 de outubro de 1924. Graduado pela Escola Paulista de Medicina em 1949, fez residência médica no Hospital Militar e depois no Hospital Cruz Azul, ambos na cidade de São Paulo. Trabalhou no início em consultório situado à Rua José de Santana, esquina com a Rua Major Gote. Foi o primeiro presidente da Associação Médica de Patos de Minas, em 1954. No ano de 1968, foi nomeado para o cargo de Diretor do Hospital Regional. Trabalhava incansavelmente, diurno e noturno, na busca da cura para os seus doentes e de recursos financeiros para manter aquele nosocômio. Permaneceu como Diretor até o mês de fevereiro de 1983, retornando a exercer o mesmo cargo pelo período de 1984 a 1990, conservando o espírito humanitário que sempre lhe fora peculiar. Prestou serviços médicos na cadeia pública por muitos anos. Ainda hoje trabalha como clínico na zona rural de Patos de Minas.

Dr. Délio Borges da Fonseca

Nasceu em Lagoa Formosa, então distrito de Patos, no dia 16 de dezembro de 1924, filho de Clarimundo José da Fonseca Sobrinho e Florescena Borges da Fonseca. Colou grau na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte, em 1950, especializando-se em Ginecologia e Obstetrícia. Vindo para Patos de Minas, trabalhou no Hospital Regional Antônio Dias, onde foi diretor por dois anos, e

por mais de 40 anos em seu consultório. Lecionou em várias escolas e na Fundação Educacional de Patos de Minas – FEPAM. Casou-se com Déa Neto da Fonseca, com quem teve seis filhos: Délcio, Déa, Délio, Dalton, Dilke e Denise. Faleceu a 18 de setembro de 1998.

Na primeira metade do século XX, outros médicos trabalharam em Patos de Minas. Dirigiram o Posto de Prophylaxia Rural Dr. Guilherme Libânio do Prado, Dr. Anísio Cardoso de Assunção, Dr. Bulcão, Dr. João Inácio dos Santos e Dr. Carvalho Melo. Foram chefes do Centro de Saúde J. de Almeida Neto, Epifânio Isauro Pereira, Antônio Carneiro Maciel, Manoel Benjamin Pável e Odilon Cardoso Teixeira. No jornal “Folha de Patos” há registros do Dr. Klaus Rudolph, cirurgião, e do Dr. Galeno Americano do Brasil, que clinicou em Capelinha do Chumbo.

3. Nosocômios

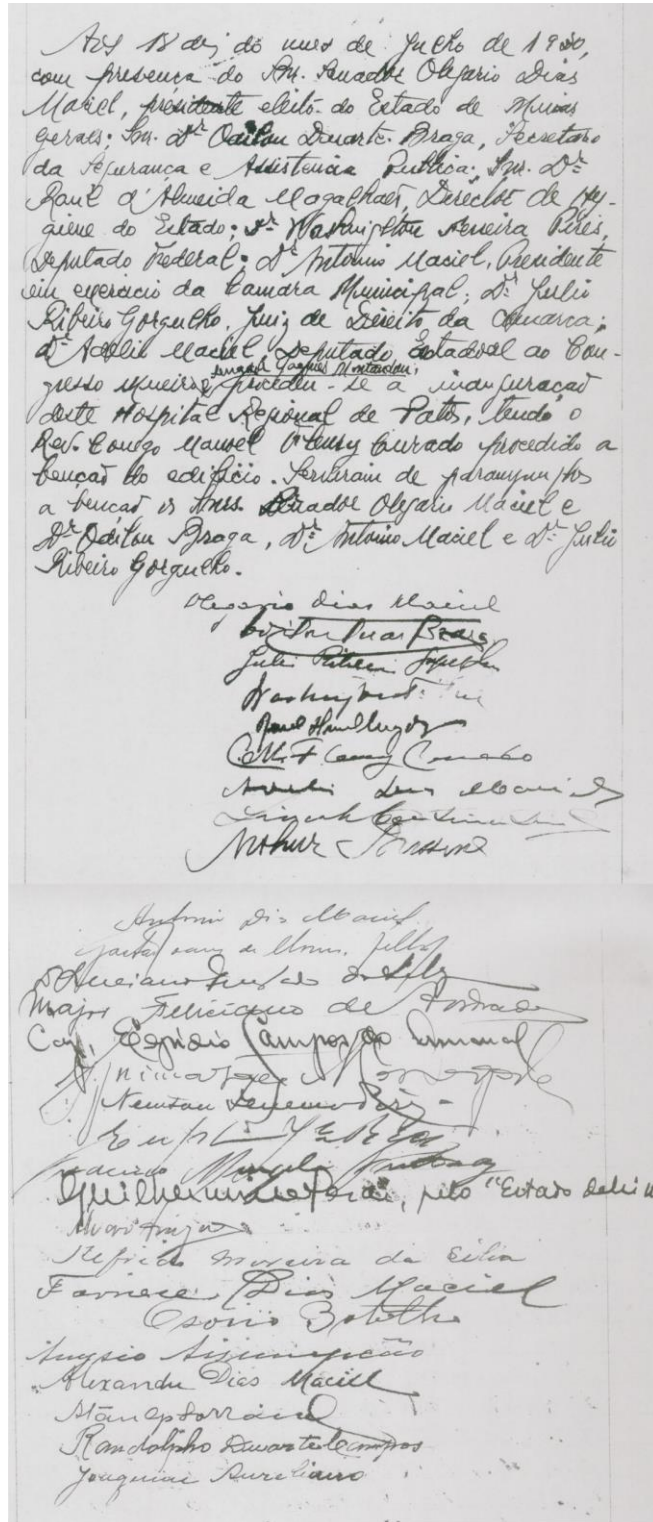
Em fevereiro de 1915, o semanário “Cidade de Patos” anunciava a idéia da construção de uma Santa Casa de Misericórdia. Foram os líderes desse movimento os médicos Dr. Adélio Dias Maciel e Dr. João Borges, os farmacêuticos Agenor Dias Maciel e João Gualberto de Amorim Júnior e o cônego Getúlio Alves de Melo. Por sugestão do Dr. Adélio, comitês foram formados na cidade e nos distritos, chegando a ser fundado, no papel, o Hospital Santo Antônio. O capitão José de Santana, o major Gote (Sesostris Dias Maciel) e o senhor Zacarias Albino fizeram a doação de um terreno, sendo iniciadas as obras em 1920. Foram utilizados todos os recursos do caixa conseguidos até então, contribuições da Câmara Municipal, de dona Etelvina Maciel e outras senhoras, além de materiais da antiga Igrejinha do Rosário, demolida no ano anterior.

Por falta de financiamento, as obras foram paralisadas até que Olegário Maciel, vice-presidente do Estado, ocupando a presidência devido à ausência de Raul Soares, retomasse a sua construção, em 1924. Três anos depois, diversos materiais que já estavam armazenados em Patos foram levados para o hospital de Barbacena, pela força política dos Andradas. Em 1929, por intermédio de Olegário Maciel, então no Senado Mineiro e Dr. Adélio Maciel, na Assembléia Legislativa, o presidente Antônio Carlos destinou, com diplomacia, novas verbas para o término do hospital.



Hospital Regional Antônio Dias

Em 18 de julho de 1930, quando a cidade contava com uma população de três mil habitantes, foi inaugurado com 153 leitos o Hospital Regional Antônio Dias. O evento contou com a presença de Olegário Maciel, na época presidente eleito do Estado e que tomaria posse em sete de setembro; do Dr. Odilon Braga, secretário de segurança e assistência pública e outras autoridades, conforme vemos na ata:



Ata da cerimônia de inauguração do Hospital Regional Antônio Dias

“Ata da Cerimônia da Inauguração do Hospital Regional de Patos”

“Aos 18 dias do mês de julho de 1930, com a presença do Sr. Senador Olegário Dias Maciel, Presidente eleito do Estado de Minas Gerais; Sr. Odilon Duarte Braga, Secretário da Segurança e Assistência Pública; Sr. Dr. Raul d'Almeida Magalhães, Diretor de Higiene do Estado; Dr. Washington Ferreira Pires, Deputado Federal; Dr. Antonio Maciel, Presidente em exercício da Câmara Municipal; Dr. Júlio Ribeiro Gorgulho, Juiz de Direito da Comarca; Dr. Adélio Maciel, Deputado Estadual ao Congresso Mineiro; Senador Jacques Montandon; procedeu-se a inauguração deste Hospital Regional de Patos, tendo o Revm^o Cônego Manuel Fleury Curado procedido à bênção do Edifício. Serviram de paraninfos a bênção os srs. Senador Olegário Maciel e Dr. Odilon Braga, Dr. Antonio Maciel e Dr. Júlio Ribeiro Gorgulho.

“Olegário Dias Maciel
Odilon Duarte Braga
Júlio Ribeiro Gorgulho
Washington Pires
Raul d'Almeida Magalhães
C. M. Fleury Curado
Adélio Dias Maciel
Lincoln Continentino
Artur C. Boisson
Antônio Dias Maciel
Gastão de Nunes Filho
Dr. Luciano Furtado da Silva
Major Feliciano de Andrade
Cap. Elpidio Campos do Amaral
(ilegível)
Newton Ferreira Pires
Dr. Eufrásio José Rodrigues
(ilegível)
Guilherme César, Pelo “Estado de Minas”
Álvaro (?)
Alfredo Moreira da Silva
Farnese Dias Maciel
Osório Botelho
Dr. Anísio Assunção
Alexandre Dias Maciel
Ataulfo Dias Maciel
Randolfo Duarte Campos
Joaquim Aureliano”

Antônio Dias era o pai de Olegário Maciel. Nasceu em Bom Despacho a 1.^o de janeiro de 1826. Transferiu-se para Patos em fins de 1857, quando seu primogênito Olegário tinha dois anos de idade. Coronel da Guarda Nacional, em 1888 foi agraciado por D. Pedro II com o título de Barão de Araguari. Foi presidente da Câmara e agente executivo de 1873 a 1878. Faleceu a 1.^o de julho de 1910.

Inicialmente quiseram dar ao hospital o nome do próprio Olegário, mas o mesmo recusou a homenagem, sendo escolhido então o seu progenitor. É importante salientar que o Dr. Antônio Dias Maciel que assina a ata de inauguração é neto do patrono do hospital e era vice-presidente da Câmara, em exercício na ocasião.

A despeito do tamanho do hospital em relação ao da cidade, de início a população tinha medo daquele ambiente. Doze quartos particulares e quatro grandes enfermarias mostravam leitos vazios. A contista Risoleta Maciel recolheu os seguintes ditos do povo: “Coá... prá morrer a gente morre em casa mesmo... diz que lá eles dá o chá-da-meia-noite...” Somente decorrido algum prazo, este quadro foi se desfazendo. O sucesso no tratamento de doentes graves, cirúrgicos, atirados e esfaqueados trouxe a confiança nos médicos e no hospital.

Administrados por um diretor geral, abnegados médicos compunham o corpo clínico. Por sugestão do Dr. Antônio Martins Vilas Boas ao Dr. Adélio Maciel, nos primeiros dois anos a direção esteve a cargo do Dr. Arthur César Boisson. Foi sucedido pelo Dr. Paulo do Prado Brandão, até 1947, e em seguida pelo Dr. Geraldo Rezende de Lima. Assumiram então, pela ordem, Dr. Délio Borges da Fonseca, Dr. Antônio Paulo Ximenes de Moraes, Dr. Benedito Alves de Oliveira (1968-1983 e 1984-1986), Dr. Hely Tarquínio (1983-1984), Dr. Délio Borges da Fonseca Filho (1986 a 1991), Dr. Célio de Deus Simões (1991 a 1994), Alaídes Gonçalves Corrêa (1994 a 2003), Dr. Luiz Verçosa (2003 a 2006), Dr. José Orleans da Costa (2006 a 2007) e Dr. Francisco de Assis Andrade, até a presente data.

Desde 1932, a congregação das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora das Dores coordenava a enfermagem e demais áreas de apoio e prestava assistência religiosa a pacientes e funcionários.

O Hospital Regional tinha caráter assistencial, servia de clausura para as irmãs que atendiam órfãos, carentes e toda sorte de excluídos sociais. Era comum encontrar pessoas que “forjavam” suas doenças para obter, no Regional, serviços caritativos, como hotelaria. Sob os cuidados das freiras, os mendigos eram lavados, penteados, ganhavam roupas limpas e recebiam alimentação. Ao hospital chegava também um grande número de doentes mentais, ali atendidos por falta de uma instituição mais adequada na região. Esse assistencialismo perdurou por muitos anos, o que levou a população a manter uma idéia equivocada sobre a verdadeira vocação da instituição.



Enfermaria de mulheres com a Irmã Maria São Pedro



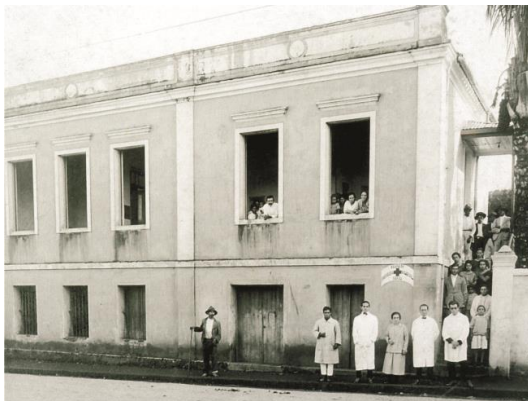
Quarto particular

Na década de 60, o hospital passa a ser administrado pela Secretaria de Estado da Saúde. De 1975 até janeiro de 1978 foi administrado pela Fundação Ezequiel Dias – FUNED e a partir desta data torna-se uma unidade da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG.

Em 18 de julho de 1980, por ocasião do cinquentenário do hospital, foi inaugurado o Pavilhão de Psiquiatria, devido aos esforços da Loja Maçônica “Amor e Justiça 3ª”, sendo denominado “João Pacheco Filho”, patense falecido pouco tempo antes, grande colaborador da cidade.

Ainda nos anos oitenta, o diretor do hospital, Dr. Hely Tarquínio pediu aos atendidos que colaborassem com um tijolo cada um, a fim de conseguir melhorias nas áreas físicas. Aprimorando este projeto, foi constituída a Associação de Amigos do Hospital Regional, sendo sua diretoria formada por Francisco Pinheiro Campos, Edmundo Boaventura, Pedro Maciel Guimarães e Rafael Gomes de Almeida. Esta entidade teve sucesso na empreitada, especialmente pela ajuda dos produtores rurais de Patos de Minas, que doavam gado para leilões e outras promoções destinadas a angariar recursos, para a implantação do Pronto Atendimento.

Em 19 de março de 1924 foi inaugurado o Posto de Profilaxia Rural de Patos, sob a direção do Dr. Guilherme Libânio do Prado. Esse benefício para a cidade foi conseguido graças à interferência do médico e cientista Carlos Chagas, que havia visitado Patos no ano anterior. O posto funcionava em edificação ainda hoje preservada, na atual Rua Olegário Maciel. O evento inaugural contou com a presença de várias autoridades, conforme pode ser visto em fotografia abaixo.



Posto de Prophylaxia Rural



Inauguração do PPR

O Centro de Saúde de Patos de Minas foi instalado em 1940, sendo o seu primeiro diretor J. de Almeida Neto, seguido de Dr. Antônio Carneiro Maciel. Sucederam-no Dr. Manoel Benjamin Pável, que posteriormente foi transferido para Uberaba, e Dr. Durval Caixeta de Melo, em cuja gestão foi realizada a primeira campanha de vacinação contra a paralisia infantil em Patos de Minas. Foram ainda diretores Dr. Odilon Cardoso Teixeira, Dr. Paulo José de Amorim, Dr. Irineu Belluco e Dr. Sandoval José da Silveira. Em 1968 o Centro de Saúde recebeu o nome de “Dr. Adélio Dias Maciel”. Para melhor compreensão do trabalho desenvolvido por essa unidade, vale conhecer uma síntese das atividades do Centro de Saúde no ano de 1949, publicada no jornal “O Patense”, de janeiro de 1950.



Hospital Regional: antiga farmácia



D. Calu, com o aparelho de diatemia

O primeiro hospital privado de Patos de Minas foi a Casa de Saúde Miguel Couto, fundada em 1941 pelo Dr. Ubaldino Gusmão Figueira, na esquina das ruas Major Gote e José de Santana. Esse estabelecimento foi fechado em 1943, devido a “pressões veladas” sofridas pelo seu proprietário, após famosa intervenção cirúrgica realizada em si mesmo (ver capítulo 1).

Em 1945, os irmãos Dr. Paulo Corrêa da Silva Loureiro e Dr. Benedito Corrêa da Silva Loureiro abrem a Casa de Saúde Imaculada Conceição, que funciona até hoje, na esquina das avenidas Getúlio Vargas e Brasil. A história desse e dos outros hospitais surgidos em Patos de Minas após 1950 será assunto de uma segunda parte desta pesquisa.

4. Jornada médica

O médico e cientista Carlos Chagas visitou Patos de Minas no ano de 1923, de 23 a 27 de novembro. Veio a convite de Dr. Adélio Maciel, na época presidente da Câmara, agente executivo e deputado à Assembléia Legislativa. Acompanharam Carlos Chagas os doutores Samuel Libânio, Otávio Magalhães e João Penido Filho. Aos 13 anos de idade, Risoleta Maciel, irmã de Dr. Adélio, captou a importância e o charme daqueles momentos, registrando-os décadas depois em uma crônica deliciosa, publicada no jornal “Estado de Minas” de 28 de janeiro de 1981. Com a permissão da autora, transcrevemos na íntegra o artigo, que muito enriquece este trabalho. Por questão de ética, respeitamos a grafia da publicação original*.

Na ocasião, Carlos Chagas proferiu conferência aos médicos e farmacêuticos da cidade, na sala de visitas de Dr. Adélio. Proponho para esse encontro o título de primeira “Jornada Médica” de Patos de Minas.

* A crônica referida está publicada em texto separado, nesta edição da Revista ALPHA: “O Carlos Chagas que eu vi (crônica sentimental sobre o grande cientista)”.



Primeira fila, da direita para a esquerda: Dr. Euphrásio Rodrigues, Dr. Adélio Maciel, Dr. Paulo Brandão (Diretor do Hospital), Dr. Geraldo Resende e Ataliba Maciel. Segunda fila, da direita para a esquerda: Luísa Maria Lara, Carolina Correia da Silva (D. Calu), Irmã maria Ignez Gaietty, Madre Maria Madalena da Misericórdia, Irmã Maria São Pedro e João de Deus Nascimento. Não identificamos as outras pessoas.

5. Referências bibliográficas

Livros

FONSECA, Geraldo. *Domínios de Pecúários e Enxadachins*. Belo Horizonte: Ingrabrás, 1974.

MEDEIROS, José de Laurentys. *Associação Médica de Minas Gerais, 1946-1996, 50 anos*. Belo Horizonte: UNICS, 1998.

OLIVEIRA MELLO, Antônio. *Patos de Minas: capital do milho*. Patos de Minas: Edição da “Academia Patense de Letras”, 1971.

_____. *Patos de Minas, minha cidade*. 3 ed. Patos de Minas, s.d. (no prelo)

OLIVEIRA MELLO, Antônio; OLIVEIRA, José Eduardo de; SILVA, Paulo Sérgio Moreira da. *Uma História de Exercício da Democracia, 140 anos do Legislativo Patense*. Patos de Minas: Edição da Câmara Municipal de Patos de Minas, 2006.

Jornais

Cidade de Patos – 1915

Jornal de Patos – 1925 a 1927

Folha de Patos – 1936 a 1943

O Patense – 1949 e 1950

Entrevistas

Dr. Ary Guimarães
Dr. Benedito Alves de Oliveira
Dr. Helvécio Borges
Sr. Apolinário Mendes

Arquivo

Patrimônio Histórico – Prefeitura Municipal

Hospital Regional Antônio Dias